



Mídia independente e mídia hegemônica: fatos e versões na cobertura das eleições presidenciais 2018

Marli dos Santos¹

Resumo: O objetivo do estudo é investigar os pontos de vista da mídia independente e da mídia hegemônica durante a cobertura da campanha eleitoral presidencial de 2018 no Brasil, tendo em vista que os modelos de jornalismo são diferentes: um que se consagra como indústria cultural, na medida em que o seu modelo de negócio visa aos interesses do capital; e o outro é considerado independente, pois não depende da publicidade, sendo bancado com recursos próprios dos fundadores e pela adesão de leitores.

A partir da análise de conteúdo de dois sites, Nexo e G1, especificamente das seções dedicadas às eleições 2018, será realizado um levantamento durante a primeira semana da propaganda eleitoral (31/08 a 06/09), acerca dos temas divulgados, candidatos a presidência, abordagem das matérias, gêneros e formatos jornalísticos, fontes consultadas, datas, horários, características do webjornalismo, e posteriormente uma análise crítica dos conteúdos, à luz de conceitos como indústria cultural, comunicação pública e política, jornalismo político, jornalismo independente e webjornalismo.

Palavras-chave: Jornalismo político. Mídia hegemônica. Mídia independente. Eleições presidenciais 2018.

¹ Jornalista, doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Pesquisadora da FAPESP.